



## **Premissas metodológicas para tecer um sistema participativo de garantia da qualidade orgânica (SPG) camponês: da teoria à prática.**

*Methodological assumptions for weaving a participatory peasant organic quality assurance system (PGS): from theory to practice.*

GOMES, Fabiano Leite<sup>1</sup>; CURADO, Fernando F.<sup>2</sup>; AGUIAR; SANTANA, José Ubiratan R.<sup>3</sup>; BENATTO, Leandro<sup>4</sup>; GOMES, José Elísio da S.<sup>5</sup>

<sup>1,4</sup>Rede Mutum – Articulação Alagoana de Agroecologia/Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), [leiterural@yahoo.com.br](mailto:leiterural@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Embrapa Alimentos e Territórios, [fernando.curado@embrapa.br](mailto:fernando.curado@embrapa.br);

<sup>3</sup> Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, [joseubiratanrezende@gmail.com](mailto:joseubiratanrezende@gmail.com); <sup>4</sup> [benattoleandro@gmail.com](mailto:benattoleandro@gmail.com); <sup>5</sup> EMATER-AL, [elisiogomesj@gmail.com](mailto:elisiogomesj@gmail.com).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

### **Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas**

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo a sistematização dos espaços da construção estratégia de criação de um SPG no estado de Alagoas, denominado SPG Bem Viver. O campesinato busca espaços sociais pela democratização da função do uso da terra e do controle social, nesse sentido, a formação de redes territoriais, no contexto da criação de um SPG, se associa ao desafio da promoção da Agroecologia e da certificação participativa no âmbito da legislação brasileira de orgânicos. O SPG Bem Viver envolve mais de 160 famílias, que dialogam em rede através dos 21 grupos distribuídos em 3 territórios, que desenvolvem o referido controle social, com o envolvimento e participação dos membros fornecedores e colaboradores. Construir e consolidar um mecanismo de controle da qualidade orgânica incide diretamente na promoção de espaços pedagógicos, sociais, políticos, culturais no fortalecimento e ampliação de redes de agroecologia (movimento, prática e ciência).

**Palavras-Chave:** agricultura orgânica; SPG; agroecologia; controle social.

### **Contexto**

O relato trata de espaços plurais de diálogos e construção do conhecimento acerca do mecanismo de controle da qualidade orgânica por Sistema Participativo de Garantia (SPG), com os povos do campesinato em três territórios ou Núcleos (Mata, Agreste e Sertão) no estado de Alagoas, Brasil. A ação ocorreu entre os anos de 2019 e 2021, no âmbito do projeto ECOFORTE<sup>1</sup> - Redes Tecendo Autonomia Alimentar para a Vida, executado pela Associação dos Agricultores Alternativos (AAGRA) com vistas ao fortalecimento da Articulação Alagoana de Agroecologia (Rede Mutum<sup>2</sup>). O projeto foi apoiado pelo edital de seleção pública nº 2017/030,

<sup>1</sup> Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica, criado em 2013 no âmbito da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Acesso ao último edital, ano 2018.

<sup>2</sup> Criada em 2016, formada por organizações públicas e privadas tem atuado no âmbito estadual como uma importante rede de convergências na articulação, promoção e defesa da Agroecologia no Estado de Alagoas.



categoria II, da Fundação Banco do Brasil (FBB), com o objetivo de sensibilizar e articular grupos, associações e cooperativas de agricultores ecológicos e em processo de transição, assim como instituições que atuam na promoção da agroecologia.

A supressão da flora, a degradação e a contaminação dos solos e das águas, no âmbito dos biomas Mata Atlântica e Caatinga, são marcantes nos territórios de Alagoas e estão alinhados ao modelo desenvolvimentista e tecnicista da revolução verde.

No território Mata predomina a concentração de terras pelos latifundiários do setor sucroenergético, do milho, da bovinocultura de corte, e mais recentemente, da eucaliptocultura. Já no território Agreste, predominam cultivos do fumo de corda, hortaliças, milho, soja, cana-de-açúcar, avicultura integrada e bovinocultura de corte. No território Sertão, os latifúndios estão alinhados com a bovinocultura de leite e a produção de milho.

Em contraponto, o campesinato luta pela construção de espaços sociais de resistência e pela democratização do uso da terra, encontrando apoio em projetos que buscam constituir espaços autogestionados para o fortalecimento da transição agroecológica nestes territórios. Nesse sentido, destaca-se o contexto da criação de um SPG, uma rede territorial, no que se articula em torno do desafio de formalizar o processo de certificação participativa no âmbito da legislação brasileira de orgânicos.

O objetivo do relato é sistematizar o conjunto de informações geradas nos espaços de construção de um SPG no estado de Alagoas, denominado SPG Bem Viver, apontando para o passo a passo para criação do sistema e sua importância no fortalecimento das estratégias que contribuam no manejo dos agroecossistemas nestes territórios.

### **Descrição da Experiência**

O SPG, compreendido como um mecanismo de controle da qualidade orgânica para a certificação participativa, caracteriza-se pelo controle social e pela responsabilidade coletiva e solidária na produção de alimentos. O controle no SPG é feito por uma entidade jurídica credenciada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

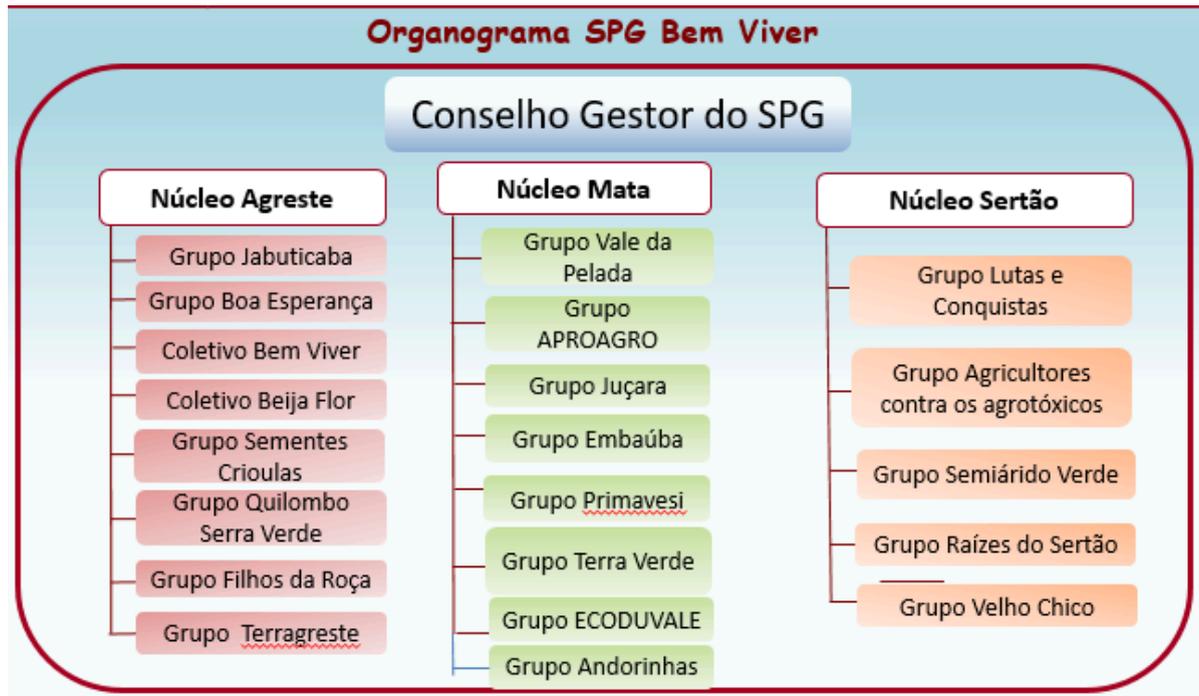
(MAPA) como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) à qual estão vinculados tanto produtores orgânicos quanto, sempre que possível, consumidores, comerciantes de produtos orgânicos e técnicos. Ou seja, todas as partes interessadas compartilham o poder de decisão sobre a conformidade do processo produtivo.

O universo do presente relato envolve mais de 160 famílias, que dialogam em rede através dos 21 grupos distribuídos em 3 territórios, que desenvolvem o referido controle social, sob o prisma da participação e da construção do conhecimento



popular, em diálogos de saberes com o conhecimento científico dos técnicos extensionistas e demais colaboradores do processo (Figura 01).

Figura 01: Grupos e núcleos do SPG Bem Viver, estado de Alagoas.



Fonte: Os autores (2023)

No SPG, os agricultores(as), oficialmente cadastrados como produtores orgânicos, são denominados, conforme a legislação, membros fornecedores. Além dos produtores, integram ainda o referido sistema os distribuidores, comerciantes, transportadores e armazenadores de produtos orgânicos; já os membros colaboradores incluem os consumidores, técnicos de organizações públicas ou privadas, ONGs, e organizações de representação de classe.

O processo metodológico deu-se a partir da abordagem participativa de pesquisa em rodas de diálogos com a utilização de “caixa de ferramentas” – questionário semiestruturado, mapa falado e caminhada transversal (VERDEJO, 2006). A sistematização escrita aconteceu por meio da transcrição dos áudios dos processos de formação continuada junto aos membros fornecedores e colaboradores do sistema. A educação contextualizada junto aos grupos focais, descentralizada, conforme as bases da pedagogia da alternância, orientou todo o processo de construção, valorizando os saberes dos povos e as especificidades locais e ambientais dos territórios. Os temas geradores das oficinas para a construção do SPG foram: Controle social construindo relações de credibilidade e a garantia da qualidade orgânica; Estrutura, funcionamento e princípios do SPG; Legislação brasileira sobre agricultura orgânica; Plano de manejo e conversão da unidade de produção orgânica (PMO); Gestão da unidade familiar de produção (UFP) – caderno de campo e afins; e Manual operacional e regimento interno do OPAC/SPG



Foram realizadas 18 (dezoito) oficinas de formação continuada em 6 (seis) módulos, com carga horária de 04 (quatro) horas cada, envolvendo os 21 grupos dos territórios Mata, Agreste e Sertão, sendo 06 oficinas por núcleo. Importante destacar que, além das oficinas nos grupos, foram realizadas reuniões territoriais de núcleo e assembleias estaduais como espaços de construção de identidade, de consolidação de acordos e metodologia.

A sistematização da construção do processo metodológico para a criação do SPG Bem Viver apontou para a conformação do seguinte passo a passo:

1) Sensibilização, identificação e articulação dos atores sociais em torno da proposta de SPG – como resultado do processo de transformação e validação da transição agroecológica realizada nos agroecossistemas das unidades produtivas familiares.

Dá-se a identificação coletiva dos atores com os objetivos e sentimentos comuns para construir, participativamente, o controle da qualidade orgânica amparados na legislação brasileira de orgânicos, portarias e as instruções normativas, unindo os membros agricultores(as), entidades associativas, cooperativas, organizações do poder público e do terceiro setor em tecer os processos de forma colaborativa e autônoma;

2) Constituição de grupos - a partir da proximidade espacial (local/geográfica), sistema de produção local, relações sociais e objetivos comuns na premissa da construção da Agroecologia entre os pares. Pode ser constituído mais de um grupo no município, desde que reúnam membros fornecedores que se relacionam mutuamente para consolidar o controle social na certificação participativa, ou seja, o exercício coletivo, em nível local, de ações de monitoramento mútuo e avaliação da conformidade das unidades de produção, exercendo o poder e a responsabilidade compartilhados pelas decisões sobre a conformidade. Para constituir um grupo de membros fornecedores e colaboradores é necessário que seja alcançado um número maior ou igual a três membros. O grupo define os seus representantes (um/a coordenador/a e secretário/a) e recebe um nome de batismo, no ato da sua formação, como por exemplo, “grupo Juçara” (neste caso, caracteriza a identidade dos membros em torno de uma “palmeira nativa”, de ocorrência no território de um assentamento de reforma agrária do Bioma Mata Atlântica, em Alagoas). O grupo deve ter um Livro Ata para anotação da sua fundação no SPG, das reuniões ordinárias, das visitas de pares, do ajustamento para conformidade e dos encaminhamentos diversos ao núcleo territorial, lavrando todas as movimentações/registros no documento;

3) Nucleação territorial - trata-se da constituição da instância organizativa que reúne os grupos com identificação espacial, geográfica, econômica, cultural, ambiental, sociopolítica afins. O núcleo territorial é constituído pelos representantes de cada grupo, formando uma instância organizacional do SPG/OPAC a nível de território com a responsabilidade de facilitar os processos de articulação e operacionalização nos grupos em cada unidade territorial do SPG, promovendo a troca de experiências entre eles e o “olhar externo”;



- 4) Constituição do Conselho/comitê Gestor do SPG/OPAC - formado por membros/as indicados/as por cada núcleo territorial, qual elegerá um membro/a gestor/a para o biênio. O conselho gestor é um componente do OPAC e tem como papel, coordenar o funcionamento de todo o sistema, de acordo com o estabelecido na legislação orgânica, no Regimento Interno e no Manual de Procedimentos Operacionais do SPG;
- 5) Formação continuada dos membros do sistema - a partir do exercício da pedagogia da alternância, buscando a construção do conhecimento agroecológico e o exercício do controle social, visa a atualização, reciclagem e constante renovação e validação dos acordos do sistema aos membros fornecedores com as atualizações no âmbito dos mecanismo de controle da qualidade orgânica;
- 6) Controle social interno do grupo - exercitar através das visitas de pares, visitas cruzadas/verificação e do intercâmbio camponês a camponês. A visita de pares é um dos pilares do controle social, em que todas as Unidades de Produção Familiar (UPF) do sistema são visitadas entre os membros do próprio grupo com o objetivo de identificar as não conformidades, assessorar os membros fornecedores no aperfeiçoamento dos sistemas produtivos e promover a troca de conhecimentos e experiências exitosas entre os pares ( camponês a camponês) seguindo as normas da produção orgânica no Brasil e regimento interno do OPAC; As visitas cruzadas/verificação são aquelas realizadas pela Comissão de Avaliação, tendo o objetivo realizar o controle externo da produção em relação à sua conformidade orgânica. O intercâmbio de conhecimentos entre as unidades de produção de base ecológica é um dos princípios da construção do conhecimento agroecológico e do exercício do controle social pelos pares, pois possibilita a coletiva de experiências, a construção de relações de envolvimento, empatia, confiança e empoderamento social, além de promover a interação entre agricultores, consumidores e profissionais do ensino, pesquisa e extensão, o que contribui consequentemente, para a construção social e coletiva da credibilidade e do controle social da qualidade orgânica;
- 7) Documentação da UFP - representa a estruturação de processo contínuo de organização e de registro das informações em documentos como : a) o caderno/diário de campo: documento de registro das atividades operacionais realizadas na UFP, como os plantios, os tratos culturais, a origem das sementes e mudas, o controle de base ecológico fitossanitário, colheitas dentre outros registros; b) o PMO: documento utilizado como base para as avaliações dos sistemas orgânicos de produção, refletindo a realidade da unidade produtiva, de acordo com o escopo (segmento produtivo objetivo da avaliação da conformidade orgânica, ou seja, o que ele produz que deseja certificar) do SPG/OPAC. Este documento tem o preenchimento e renovação anuais e reflete o modo como se realiza o manejo do agroecossistema da UFP sendo encaminhado para o OPAC e, consequentemente, aprovado pela comissão de avaliação designada e instituída no fluxograma do manual operacional e no regimento interno do SPG/OPAC. O PMO deve ser mantido na UFP, sempre disponível ao acesso, quando solicitado, por membros do sistema e ou membros externos visando atestar a conformidade do sistema de produção; c) fluxo de entrada e saída de produtos, os insumos aprovados para uso



na agricultura orgânica adquiridos para integrar as táticas de manejo integrado de doenças, insetos-praga e fertilização orgânica do solo, entre outras, as informações sobre a comercialização direta e indireta da produção in natura ou produtos processados, dentre outros;

8) Gestão participativa do SPG/OPAC - a plenária é o espaço social, deliberativo e organizativo, podendo ser presencial, virtual ou modo híbrido, visando a avaliação e o planejamento operacional e estratégico do sistema;

9) Credenciamento do OPAC - compreende a etapa de apresentação, na comissão estadual de produção orgânica (CPOrg) da UF (unidade da federação) do SPG, desde a sua concepção, constituição, organização, organograma, fluxograma e documentos de controle obrigatórios e facultativos; após a aprovação na CPOrg o SPG/OPAC dará entrada ao processo de credenciamento do OPAC na Superintendência de Agricultura e Pecuária (SFA/MAPA) da UF onde está localizado. O OPAC é a instância que assume a responsabilidade formal pelo conjunto de atividades desenvolvidas no seu SPG, a responsabilidade legal pela avaliação da conformidade, organiza os documentos e registros que atestam a adequação da produção às normas e emite os documentos relativos ao Sistema, incluindo os Certificados de Conformidade Orgânica.

## Resultados

Construir e consolidar um mecanismo de controle da qualidade orgânica incide diretamente na promoção de espaços pedagógicos, sociais, políticos, culturais no fortalecimento e ampliação de redes de agroecologia (movimento, prática e ciência).

O SPG é um sistema autônomo, libertatório e emancipado pelo controle social dos povos do campo, onde camponeses/as e colaboradores realizam a conformidade orgânica diante da legislação brasileira de orgânicos.

O processo participativo e integrado constituído ao longo da formação do SPG Bem Viver, brevemente apresentado em suas etapas neste relato evidenciou a existência de um conjunto de experiências territoriais dos grupos de camponeses(as) que incentiva a integração desses sujeitos numa proposta coletiva e participativa de controle social. Essas experiências descrevem um passo a passo metodológico que pode inspirar outras realidades socioprodutivas que buscam a conformidade orgânica mediada por relações de empatia, solidariedade e de reciprocidade. Ao mesmo tempo, tais experiências e o conjunto de estratégias, ferramentas e processos descritos mostram a importância do alinhamento do controle social aos mecanismos de aprimoramento do manejo dos agroecossistemas locais e a garantia da qualidade orgânica e agroecológica das unidades familiares em Alagoas.

## Referências bibliográficas

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: Guia prático DRP**. Brasília, DF, 2006. 62 p. (Secretária da Agricultura Familiar – SFA/MDA).